



28 DE FEVEREIRO DE 2025 • EDIÇÃO 09

■ gestão

PCGR fortalece a gestão rural e promove sustentabilidade entre cooperados

Programa Capal de Gestão Rural auxilia cooperados na implementação de boas práticas para tornar a produção mais eficiente, organizada e sustentável.



Garantir uma gestão eficiente na propriedade é um dos principais desafios para os produtores rurais. Com esse propósito, o Programa Capal de Gestão Rural (PCGR) tem auxiliado cooperados a implementar boas práticas em diferentes frentes, como segurança e medicina do trabalho, legislação, sustentabilidade, gestão ambiental e organização da propriedade. O objetivo é garantir a rastreabilidade da matéria-prima e a qualidade do produto produzido nas propriedades, além de proporcionar que os processos atendam aos padrões do mercado.

Além dos benefícios estruturais, o PCGR também possibilita bonificações aos participantes que produzem cevada, conforme o enquadramento da propriedade nos cinco níveis de desenvolvimento do programa. A partir do nível 3, a propriedade já pode ser considerada sustentável. Para isso, a equipe do programa acompanha cada propriedade desde o diagnóstico inicial, passando por assessorias e monitoramentos, até a auditoria anual, auxiliando na evolução gradual até a excelência. **A seguir, alguns cooperados compartilham suas experiências.**

“ Organização e planejamento impulsionam a propriedade

Aderir ao PCGR para nós foi extremamente importante para a organização dos trabalhos. Como a nossa gestão é familiar, às vezes temos um pouco de dificuldade, mas o programa nos ajudou muito e mostrou que trabalhar em um ambiente organizado em todas as áreas (como financeira, de manutenção, planejamento e no próprio operacional) acaba **facilitando o trabalho de todos e traz muitos benefícios, inclusive financeiros**. O desafio agora é dar continuidade e fazer com que tudo que foi trabalhado acabe se tornando rotina, facilitando o serviço no dia a dia.” >>>



Família Zambianco - Fazenda Santa Fé II (Arapoti/PR)





*Rosangela Uliana - Fazenda
Duas Irmãs (Itaberá)*

“ Mais segurança e sustentabilidade na propriedade

Na implementação do PCGR na fazenda encontramos alguns desafios e adaptações que foram feitas. Porém, os benefícios gerados superaram as dificuldades encontradas ao longo do processo.

A equipe da Capal que conduz a implementação é muito eficiente, desde a primeira visita faz com que todos colaboradores passem a aceitar as mudanças de maneira tranquila. Algumas mudanças não foram implementadas porque requerem um investimento que no momento não foram possíveis serem feitas. Entretanto, não deixamos de passar do Nível 1 para o Nível 2 em um período curto de tempo. E já estamos a caminho para o Nível 3.

A propriedade passou a ser mais segura e saudável para todos, respeitando melhor o meio ambiente e todos que nela trabalham, direta ou indiretamente. **Aprendemos mais a prevenir do que corrigir os erros.** O processo ensina as boas práticas de sustentabilidade, ações que reduzem erros das atividades humanas no meio ambiente. O desafio atual é o monitoramento constante e avaliação continua dia a dia.

“ Mudança de mentalidade e otimização da propriedade

O processo de implementação do PCGR veio, de início, para suprir a demanda da indústria por certificação de qualidade, organização e bem-estar nas propriedades. Com isso, a Capal realizou diversas ações para que os cooperados aderissem ao processo e nós também entramos no PCGR.

De início, os principais desafios foram destinar um tempo dedicado para a organização e realizar as adequações necessárias em meio a toda a rotina da propriedade. Outro desafio foi mudar a mentalidade e cultura organizacional de todos nós, de perceber que

práticas sistêmicas de organização e limpeza fazem parte do trabalho em si e não são uma tarefa a mais. Adicional a isso, criar e manter todos os registros extras necessários e mantê-los sempre atualizados foi e é um desafio que requer disciplina.

Sobre os principais benefícios, o principal, de cara, é a organização e limpeza da propriedade, seja nas pequenas coisas, como manter organizados estoques, ferramentas, áreas de trabalho, eliminar itens desnecessários, sinalizações adequadas... Tudo isso ajudam melhorando o ambiente de trabalho, reduzindo desperdícios e melhorando a eficiência operacional. Outro ponto positivo muito importante é a melhora na segurança do ambiente de trabalho, reduzindo riscos de acidentes."

(Comunicação Capal, com informações do Setor Ambiental)



*Leonardo Noordegraaf - Chácara
Condessa (Arapoti/PR)*



pecuária

Análise de híbridos de milho auxilia produtores na tomada de decisão



Dia de Campo em Joaquim Távora/PR, em 12/02, na propriedade do cooperado Marcos Donizeti Mozoni

A escolha do híbrido de milho mais adequado à produção de silagem é uma decisão fundamental para os pecuaristas, e a Capal, em parceria com a Fundação ABC, realiza um trabalho contínuo de avaliação desses materiais. Um exemplo desse esforço foi o Dia de Campo realizado na unidade da cooperativa em Joaquim Távora, que reuniu 14 empresas parceiras e apresentou 29 híbridos de milho diferentes.

O plantio do parcelão ocorreu em 31 de outubro, na propriedade do cooperado Marcos Donisete Mozoni, e, ao longo dos meses seguintes, a equipe técnica monitorou o desenvolvimento das plantas. Durante o evento, os materiais foram avaliados visualmente pelos produtores, que puderam discutir com especialistas os aspectos mais relevantes de cada híbrido.



Plantio do parcelão de milho aconteceu no final de outubro de 2024



Análise após Dia de Campo busca obter dados sobre produtividade e qualidade de cada híbrido

Após essa etapa, a equipe da pecuária da Capal realizou uma análise mais aprofundada de amostras dos 29 híbridos e, em seguida, encaminhando para análise bromatológica na Fundação ABC. O objetivo é obter dados precisos sobre produtividade por hectare e qualidade nutricional da silagem produzida. Segundo Marcelo Nunes, nutricionista animal da Capal, o trabalho busca fornecer subsídios técnicos

para os produtores, mas não se trata de uma pesquisa propriamente. “Essas avaliações são experimentos de campo, que servem como uma ferramenta de apoio para tomada de decisão. Os dados coletados auxiliam na escolha dos híbridos mais adequados, mas nosso principal referencial sempre serão os estudos da Fundação ABC, que são conduzidos com rigor estatístico e metodologias robustas”, explica.

Os critérios de avaliação incluem tanto a produtividade da lavoura quanto a qualidade da silagem. O trabalho de avaliação de híbridos realizado anualmente é uma oportunidade para os produtores conhecerem novas opções de materiais e aprimorarem suas estratégias de manejo, garantindo maior eficiência na produção de silagem.

(Comunicação Capal, com informações de Marcelo Nunes - Pecuária Bovinos - Joaquim Távora/PR)



■ aviso

Emita suas Notas Fiscais pelo sigmaABC!

Agora ficou mais fácil emitir a Nota Fiscal do Produtor Rural! Cooperado(a), **com o sigmaABC você pode gerenciar suas NF-e de forma rápida, prática e centralizada**, garantindo mais eficiência na gestão fiscal.



O prazo para obrigatoriedade da NF-e foi prorrogado no Paraná, mas em São Paulo ele já está vigente. Por isso, aproveite esta ferramenta e evite transtornos.

O que é necessário para emitir a NF-e do Produtor Rural?

- Certificado digital A1 (.pfx) - pode ser emitido na Capal por R\$ 45, debitado na conta movimento.
- Senha válida do certificado digital.
- Autorização de uso na SEFAZ.
- Número do CADPRO ativo.



Dúvidas sobre o certificado digital ou sobre como usar o sigmaABC para emitir a NF-e?

Entre em contato com o setor Fiscal/Contábil pelo número (43) 9 9963-3714 ou converse com o técnico que o atende.

Garanta sua conformidade fiscal sem complicações!

■ aviso

Ajuste na cobrança da taxa de recepção de produtos

Coooperados(as), informamos que identificamos uma falha no sistema no período de 02/01/2025 a 21/02/2025, que impactou na cobrança da taxa de Recepção e Secagem de produtos, resultando em valores cobrados a maior ou a menor.

Para corrigir essa inconsistência, realizaremos, no dia 28/02/2025, os ajustes necessários por meio de débito ou crédito na conta movimento correspondente.

Cooperados que não efetuaram entrega de produção nesse período não foram impactados. Em caso de dúvidas, contate o setor Financeiro da sua Unidade.

■ destaque

Cooperados recebem sobras após AGO

A distribuição de sobras é um diferencial do cooperativismo, e as sobras do exercício 2024 já foram creditadas em 28/02 na conta movimento de nossos cooperados. Na foto, Airton Luiz Pasinato, Celso Lourenço Lopes e Evandro Del Anhol (da esquerda para a direita) recebem o cheque simbólico com o valor das sobras.



 admitidos

Boas-vindas aos cooperados admitidos em janeiro e fevereiro

ADMITIDO	UNIDADE	ATIVIDADE
ANIELE CRISTINA DA SILVA	ARAPOTI PR	PEC. DE CORTE
MARJE AGROPECUARIA LTDA	ARAPOTI PR	SUINOCULTURA
VAGNER PETROSKI	ARAPOTI PR	SUINOCULTURA
EDEA DE AZEVEDO PEREIRA	CARLOPOLIS PR	AGRICULTURA
FRANCIELE R. DA SILVA SCHOFFEN	IBAITI PR	PEC. DE LEITE
JOAO BATISTA DA SILVA	IBAITI PR	PEC. DE CORTE
AGROPECUARIA E ADMINISTRADORA DE BENS RODUARDO LTDA	ITARARE SP	PEC. DE LEITE
ABNER DE FREITAS MARTINS	JOAQ. TAVORA PR	PEC. DE CORTE
JORGE FERNANDO DE OLIVEIRA	JOAQ. TAVORA PR	PEC. DE CORTE
LUCIO PARMEZAN NETO	JOAQ. TAVORA PR	PEC. DE CORTE
LUIZ ANTONIO DE ASSUMPÇÃO NETO	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
CINEIA ARRUDA DOS ANJOS RAYSEL	ARAPOTI PR	PEC. DE CORTE
MUNA MARIA T. MALUF HAIDAR	AVARÉ SP	AGRICULTURA
EVERTON AUGUSTO DO NASCIMENTO	CARLÓPOLIS PR	PEC. DE LEITE
MARCOS OLIVEIRA SIMOES	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
RICARDO D CHAMMAS CASSAR FILHO	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
LEVI MARIA DA CUNHA	IBAITI PR	AGRICULTURA
INOCENCIO MORAES TEIXEIRA	IBAITI PR	AGRICULTURA
BRUNA S. POSSATTO MESQUITA	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
IRAJARO RAIZEL DE MESQUITA FILHO	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
KLAUS KOOPMAN	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
MARCELO ELIAS MANSUR	CARLOPOLIS PR	AGRICULTURA
PAULO GONCALVES DE OLIVEIRA	CARLOPOLIS PR	PEC. DE LEITE
LUIZ CARLOS ROSSETTI	FARTURA SP	PEC. DE LEITE
ANTONIO CARLOS COSTA	IBAITI PR	AGRICULTURA
OSEIAS CARVALHO RODRIGUES	IBAITI PR	AGRICULTURA
JOSE DA SILVA COELHO NETO	JOAQ. TAVORA PR	PEC. DE LEITE
ROBERTO BONARDI	JOAQ. TÁVORA	PEC. DE LEITE
FERNANDO REDERSON PERES	TAQUARITUBA	PEC. DE CORTE
JOAO VALENTIM CALARGA	TAQUARITUBA SP	PEC. DE LEITE
DOUGLAS RIBEIRO DA SILVA	TAQUARIVAI SP	AGRICULTURA
NIVAN BARBOSA DOS SANTOS	TAQUARIVAI SP	AGRICULTURA
MONICA CRISTINA DE MATOS	WENC. BRAZ PR	AVICULTURA
RAFAEL OLAVO CORREA RIBEIRO	WENC. BRAZ PR	AGRICULTURA



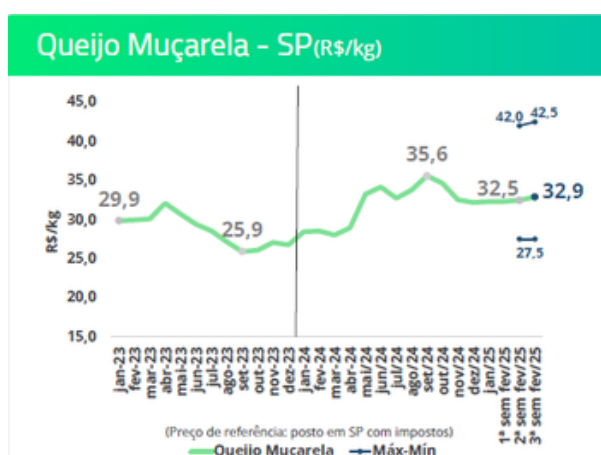
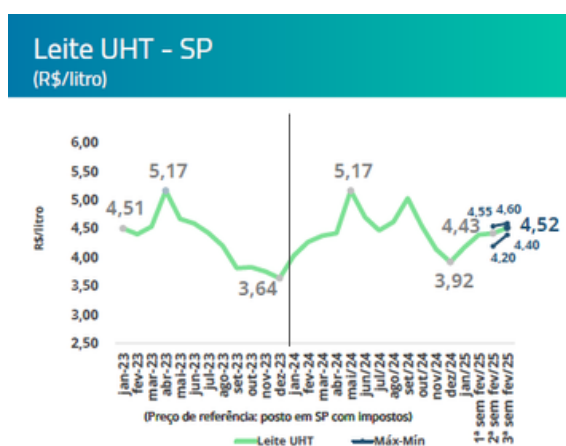
Atualmente,
nosso quadro
social conta
com 3.761
cooperados



informações de mercado

leite

- Assim como na semana anterior, as negociações do leite UHT no atacado continuaram ocorrendo em menor intensidade, devido a manutenção dos reajustes positivos nas cotações da categoria ao longo desta semana. Dessa forma, os compradores seguiram cautelosos em suas compras;
- Para a muçarela o viés de alta nos preços praticados também foi mantido nesta semana, devido, principalmente, aos maiores custos do leite matéria-prima, ilustrados pelo recente aumento do leite spot nesta segunda quinzena de fevereiro. No entanto, assim como para o leite UHT, devido ao aumento nos preços praticados, as negociações ocorreram em ritmo mais lento, com maior resistência do varejo ao novo patamar de preços.
- Em relação aos leites em pó, a demanda se manteve regular nesta semana, com uma procura estável pelos produtos. Sendo assim, os preços permaneceram firmes, com pequenas oscilações sendo observadas no atacado.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega agosto/25 e pagto 30 dias da entrega		COMPRADOR: R\$ 72,00	Sem indicações
MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 76,00		VENDEDOR: Sem indicações
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 74,50		VENDEDOR: Sem indicações
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 10/03/2025			R\$ 128,00
	Entrega Abril pgto 30/04/25 - CIF Ponta Grossa			R\$ 130,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.450,00		
	Intermediário	R\$ 1.200,00(T-2) - PADRÃO R\$ 1.020,00 (T-2) R\$ 980,00 (T-3)		

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 82,50	VENDEDOR: Sem indicações
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 83,00	VENDEDOR: Sem indicações
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 07/03/2025		R\$ 133,20
	Entrega abril pgto 30/04/25 - CIF Santos		R\$ 135,40
TRIGO	Superior	R\$ 1.560,00 ITARARÉ R\$ 1.560,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1380,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1050,00 (T-2) R\$ 1020,00 (T-3)	

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	24/02/2025		25/02/2025		26/02/2025		27/02/2025		28/02/2025	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9 - 9	250,00	255,00	250,00	255,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8,5 - 9	225,00	230,00	225,00	230,00	225,00	230,00	225,00	230,00	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8 - 8	180,00	185,00	180,00	185,00	180,00	185,00	180,00	185,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	155,00	160,00	155,00	160,00	155,00	160,00	155,00	160,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7 - 7	145,00	150,00	145,00	150,00	145,00	150,00	145,00	150,00	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo encerraram a sessão desta quinta-feira com preços negativos para o grão, farelo e óleo. Em dia volátil as preocupações com as tarifas do governo Trump, o avanço da colheita no Brasil e as fracas exportações dos Estados Unidos pressionaram as cotações. As perdas foram limitadas pela indicação de menor área a ser plantada pelos americanos em 2025 no Fórum Anual do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). O clima segue favorecendo o avanço da colheita no Brasil e o aumento da oferta pressiona os contratos. O presidente Donald Trump afirmou que as tarifas sobre México, Canadá e China deverão iniciar em março, renovando os temores de retaliação sobre os produtos agrícolas. Mercado interno apresentou volume de negócios não muito expressivos nesta quinta-feira no entanto os preços mais firmes no físico impulsionados por

uma postura mais agressiva da indústria incentivaram os produtores a negociar. Os prêmios para março recuaram levemente enquanto o dólar e a CBOT operaram em alta na maior parte do dia momento em que os negócios foram realizados. No entanto após as primeiras projeções divulgadas no Fórum do USDA, o mercado virou para o lado negativo onde apesar da expectativa de redução na área plantada nos EUA o corte veio abaixo do esperado pelo mercado. Vale lembrar que esse evento não traz os dados oficiais de intenção de plantio que serão divulgados apenas no final de março sendo apenas uma visão inicial da próxima safra americana. O dólar segue atento à decisão do Copom em março com expectativa de uma nova alta na taxa de juros mas a preocupação fiscal segue no radar oferecendo suporte à moeda norte-americana.

trigo

As bolsas de Chicago e Kansas fecharam a quinta-feira em baixa. O mercado caiu para o menor nível desde 29 de janeiro pressionado pela fraca demanda pelo produto dos Estados Unidos além da expectativa de aumento da área plantada com trigo no país. A possibilidade de um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump completou o quadro baixista.

Se concretizado o acordo reduziria o risco de interrupções nas exportações do Mar Negro. Os negócios com trigo no Brasil seguem pontuais com os produtores não demonstrando interesse em baixar os níveis de suas pedidas e os moinhos bem abastecidos querem adquirir apenas para embarque mais alongado.

milho

Os futuros da CBOT fecharam em forte baixa nesta quinta-feira pressionados pelas projeções do USDA e pela incerteza sobre as tarifas dos EUA. Durante o Outlook Forum, o USDA indicou uma possível expansão da área plantada de milho em 2025 o que ampliou a pressão sobre os preços. Além disso declarações conflitantes do presidente Donald Trump sobre o cronograma das tarifas contra México e China trouxeram volatilidade ao mercado.

Mercado interno travado e com preços firmes no decorrer do dia. A postura dos produtores segue inalterada retraídos na fixação de oferta na expectativa de preços mais fortes no curto prazo e os consumidores ativos no mercado mas um pouco mais cautelosos. O feriado prolongado tende a dificultar a logística. O movimento dos futuros do milho, a evolução do clima, a colheita da safra verão, o plantio da safrinha e a logística são pontos a serem acompanhados para as próximas semanas.

café

De acordo com o Barchart, os preços do café nesta quinta-feira perderam os ganhos iniciais e fecharam em baixa após um declínio do real para uma mínima de 3 semanas em relação ao dólar, o que desencadeou uma longa liquidação nos futuros do café. O real mais fraco incentiva a venda de exportação pelos produtores de café do Brasil. De acordo com boletim do Escritório Carvalhaes, no Brasil temos um cenário apertado neste segundo semestre do ano-safra indicando dificuldades para abastecermos o consumo interno e nossas exportações nos próximos meses.

Há um consenso no mercado brasileiro de que é muito pouco o que ainda resta de café da safra atual em mãos dos cafeicultores. Uma nova onda de calor deve ocorrer no Brasil de 28 de fevereiro até 6 de março segundo previsão do Climatempo. O Centro de Pesquisa do Cepea destaca que as desvalorizações dos últimos dias acontecem mesmo em meio à oferta pequena no Brasil e às ondas de calor em importantes praças cafeeiras podem prejudicar o desenvolvimento final das lavouras da nova temporada.

dólar

O dólar emplacou nesta quinta-feira a segunda sessão consecutiva de alta no Brasil aproximando-se dos R\$ 5,83 acompanhando o avanço generalizado da moeda norte-americana no resto do mundo após o presidente dos EUA, Donald Trump, manter a expectativa de imposição de tarifas sobre produtos de outros países. As esperanças de que haveria um adiamento de um mês nas novas tarifas sobre produtos do México e do Canadá podendo entrar em

vigor em 2 de abril mas nesta quinta-feira Trump disse que as tarifas entrarão em vigor em 4 de março e em uma publicação em sua plataforma Truth Social ele também anunciou a cobrança de uma taxa adicional de 10% sobre os produtos da China a partir dessa data. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,7960 e a máxima de R\$ 5,8365.



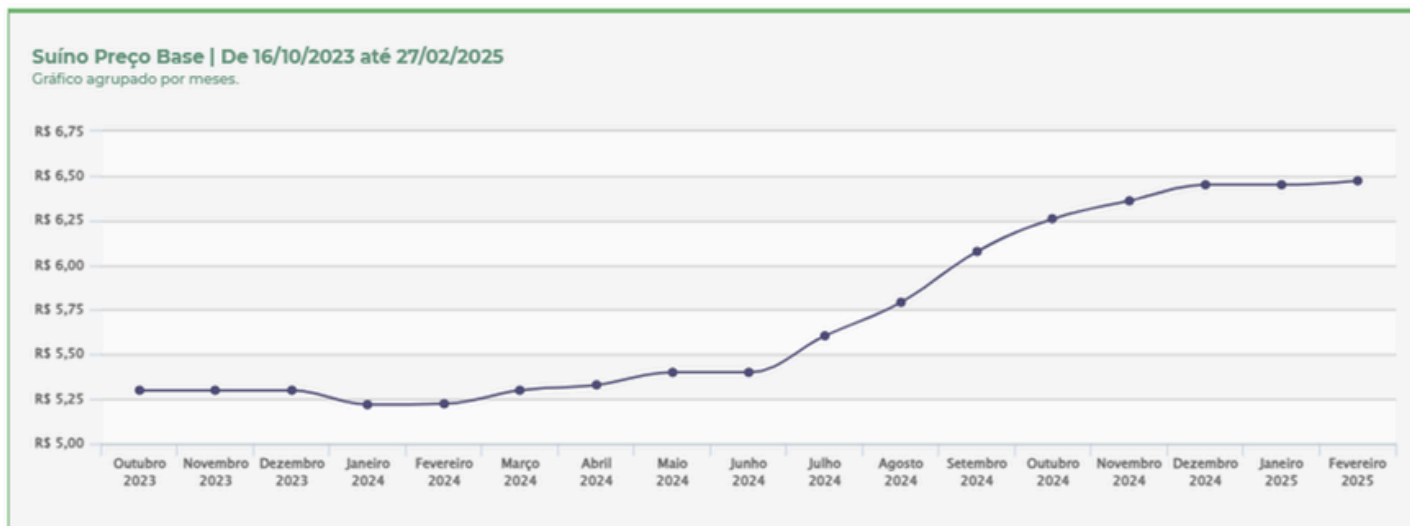
suínos

O mercado brasileiro de suínos registrou queda de preços no decorrer desta semana tanto no suíno vivo como nos cortes no atacado. As negociações envolvendo o suíno vivo voltaram a ocorrer de maneira disputada com frigoríficos adotando postura defensiva natural após os fortes reajustes ocorridos no mês e com dificuldade para novos repasses ao longo da cadeia. Os suinocultores seguem apontando oferta equilibrada mas tendem a encontrar dificuldade para reajustes no curto prazo.

Para o consumo da carne suína as expectativas são positivas para a primeira quinzena de março considerando entrada da massa salarial na economia e pelos preços fortes de aves e cortes bovinos concorrentes/substitutos. O fluxo de exportação brasileira é bom no momento o que contribui para o ajuste da disponibilidade doméstica. A preocupação com o custo de produção é crescente fator que pesa negativamente sobre as margens da atividade.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,70/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,98/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,88/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa



CooperativaCapal

